

TURISMO PARA A TERCEIRA IDADE: REFLETINDO O FUTURO¹

TOURISM FOR THE ELDERLY: REFLECTING ON ITS FUTURE¹

Cleida Maria Silva ARAUJO*

RESUMO

Neste estudo, que pode ser caracterizado como uma primeira aproximação com o tema, através da apresentação de aspectos sócio-demográficos, que evidenciam as mudanças na estrutura etária da população mundial e também da brasileira, e de algumas reflexões sobre o processo de envelhecimento, procura-se definir algumas peculiaridades que necessariamente devem ser observadas na definição e oferta de produtos turísticos ao promissor mercado da terceira idade.

Palavras-chave: Estrutura; Envelhecimento; Produtos Turísticos

ABSTRACT

This study, which could be described as a preliminary approach to the theme, seeks to identify some peculiarities which should be observed in the definition and offer of tourism products for the promising elderly market. In order to do this, it presents socio-demographic aspects showing the changes in age structure of the population worldwide and in Brazil, and makes some reflections on the ageing process.

Key words: Struct; Ageing; Tourism Products

INTRODUÇÃO

Análises demográficas têm apontado a tendência de envelhecimento da população mundial, e as projeções para o Brasil – sempre considerado como um país de jovens – indicam que, em 2050, o percentual de pessoas com sessenta anos ou mais atingirá 23% da população total, representando significativo acréscimo em relação aos 9% atuais (ONU, 1999).

Em decorrência, naturalmente, o perfil dos consumidores também sofrerá alterações, exigindo o desenvolvimento de pesquisas referentes à demanda de produtos e serviços por esse grupo populacional. É é, nesse contexto, que se inclui o turismo para a terceira idade, que, além de oferecer opções de diversão e conhecimento, deve propiciar interações sociais e a conquista de novas amizades, minimizando a solidão e, em consequência, melhorando a

INTRODUCTION

Demographic analyses have shown the ageing trend for the population worldwide and the forecasts for Brazil – which is always considered a country of young people – indicate that the percentage of people over sixty years of age will reach 23% of the total population in 2050, which represents significant growth in relation to the current 9% (UN, 1999).

As a result, the consumer profile will, naturally, also alter; this will call for the development of research in the area of demand for products and services by this sector of the population. It is within this context that tourism for the elderly is included which, besides offering options for entertainment and learning, should also provide opportunities for social interaction and making new friends, lessening loneliness and, as a

¹ Adaptação da monografia apresentada à Pós-Graduação *Lato Sensu* em Turismo: Planejamento, Gestão e Marketing da Univali, sob orientação da Prof. Dr. Cássia Ferri.

¹ Adaptation of monograph presented for *Lato Sensu* Post-Graduation in Tourism Planning, Management and Marketing of Univali, under supervision of Prof. Dr. Cássia Ferri.

* Pós-Graduada em Turismo: Planejamento, Gestão e Marketing – Univali. Mestranda em Ciências Empresariais – Universidade Fernando Pessoa (PT). Professora da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia – PUCRS.
* *Post-Graduate in Tourism: Planning, Management and Marketing – Univali. Master's Degree Student in Company Sciences – Fernando Pessoa University (PT). Professor of the Faculty of Administration, Accounting and Economics – PUCRS.*

qualidade de vida dessas pessoas que já deram sua contribuição à família e à sociedade.

A adoção, no Brasil, do termo terceira idade – criado na França, no final dos anos sessenta, para designar uma emergente realidade do envelhecimento, ligada a um novo tempo de lazer após a aposentadoria, estando também vinculado com as *Universités de Troisième Âge*, criadas nos anos setenta naquele país (Frutuoso, 1998) – decorre de esta ser uma forma que contém menos conotação pejorativa, e por já manter certa associação a lazer, pela divulgação dos *clubes de terceira idade*.

ASPECTOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS: TENDÊNCIAS DE ENVELHECIMENTO TODA POPULAÇÃO

Projeções efetuadas pela Divisão de População da Organização das Nações Unidas – ONU (1999) indicam que a população mundial de pessoas com sessenta anos ou mais estará se aproximando de dois bilhões em 2050. A simples comparação desses dois bilhões com os seiscentos milhões estimados para 1999 já indica o crescimento desse segmento da população. Se for considerado, ainda, o percentual que as pessoas com sessenta anos ou mais representarão no total da população, mais evidente se torna a tendência do envelhecimento das populações, pois esse percentual, de 10% em 1999, elevar-se-á para 22% em 2050.

Atualmente, uma em cada dez pessoas tem sessenta anos ou mais, e estudos das Nações Unidas projetam que, em 2050, uma em cada cinco estarão com essa idade e, pela primeira vez na história da humanidade, o número de pessoas com sessenta anos ou mais será maior do que a população de crianças (0-14 anos).

Os estudos indicam, ainda, que a percentagem de pessoas idosas é maior nas regiões mais desenvolvidas do que nas menos desenvolvidas, mas o crescimento nos países em desenvolvimento é mais rápido, fazendo com que a transição de uma estrutura etária jovem para velha ocorra em menos tempo.

Outro aspecto relevante é que a própria população de sessenta anos ou mais está envelhecendo, as projeções indicam que a faixa de pessoas com oitenta anos ou mais é a que está tendo crescimento mais acelerado e representarão, em 2050, 19% da população com sessenta anos ou mais, sendo que este percentual, em 1999, era de 11%.

Nas últimas décadas, o número de pessoas com sessenta anos ou mais tem aumentado consideravelmente nos países da América Latina, principalmente

result, improving the quality of life of those who have already made their contribution to family and society.

The adoption, in Brazil, of the term “*terceira idade*” (third age) – created in France at the end of the 1960s to designate a growing reality of ageing connected with a new era of post-retirement leisure, and also associated with the *Universités de Troisième âge* created in France in the 1970s (Frutuoso, 1998) – came to be used as a form that carries a less pejorative connotation and because it maintains an association with leisure, by the promulgation of *clubes de terceira idade* (third age clubs).

SOCIO-DEMOGRAPHIC ASPECTS: AGEING TREND OF THE POPULATION

Forecasts made by the United Nations (UN) Population Division (1999) indicate that the worldwide population of people over sixty will be approximately two billion by the year 2050. A simple comparison of this number with the six hundred million estimated for 1999 indicates the rapid growth of this sector of the population. If we also take into account the percentage that people of sixty or over will represent as a total of the population, the ageing trend of the population becomes even more evident, since this percentage, 10% in 1999, will increase to 22% in 2050.

Currently, one in every ten people is aged sixty or over, and studies by the United Nations indicate that by 2050, one in every five people will be of this age. For the first time in the history of humanity, the number of people aged sixty or over will be greater than the child population (0-14 years).

The studies show, furthermore, that the percentage of elderly people is greater in the more developed regions than in the less developed ones, but the growth in developing countries is more rapid, so that the transition from a young to an elderly age structure occurs in less time.

Another relevant aspect is that the population of sixty and over is itself also ageing. The forecasts indicate that the group of people of eighty or over is the one which is growing most rapidly and by the year 2050, this group will represent 19% of the population of sixty or over. In 1999 this percentage was 11%.

During the last few decades, the number of people aged sixty or over has increased considerably in Latin American countries, particularly in

Cuba, Argentina, Uruguai, Chile e Brasil, evidenciando que o envelhecimento da população na América Latina também está seguindo a tendência mundial (IBGE, 1999).

De acordo com a Divisão de População da ONU, é estimado que a população com sessenta anos ou mais atinja, na América Latina e Caribe, cento e oitenta milhões em 2050, representando uma elevação do percentual sobre a população total de 8% para 22%; também a quantidade de pessoas com 80 anos ou mais terá significativo crescimento, passando a representar 18% do total com 60 anos ou mais, conforme consta no Quadro 1.

Em termos de Brasil, como afirma Paschoal (1999), a concepção ainda vigente para muitos de que esse é um *país de jovens*, sendo o envelhecimento populacional associado a países mais desenvolvidos da Europa e América do Norte, não corresponde por completo à realidade.

Para Alexandre Kalache (1999), Diretor do Programa de Envelhecimento e Saúde da Organização Mundial da Saúde – PES/OMS, no Brasil, o aumento da proporção de idosos deve dobrar até 2020, ao atingir 14% da população – equivalente ao número de idosos na França em 1995. A diferença é que, no caso francês, foram necessários cento e vinte anos para que isso acontecesse. No Brasil, deve ocorrer em vinte e cinco anos.

No Quadro 2, que demonstra a evolução da população brasileira, através dos dados apurados nos recenseamentos de 1872 a 1991, podem ser identificadas as modificações que vêm ocorrendo, tanto nas taxas anuais de crescimento como na distribuição etária da população.

Pode ser observado, ainda, que as altas taxas de crescimento, que praticamente levaram à duplicação da população a cada trinta anos, vêm se reduzindo a partir da década de setenta, e projeções indicam que permanece a tendência de queda. A distribuição etária da população também está sendo alterada, cabendo destacar que, no começo do século, as pessoas com sessenta anos ou mais representavam 3,3% da população e o censo de 1991 mostrou que os idosos brasileiros já eram 7,4% da população, significando, em números absolutos, aproximadamente dez milhões e seiscentas mil pessoas (Paschoal, 1999). Cabe referir que, de acordo com as projeções da Divisão de População da ONU (1999), a quantidade de pessoas nessa faixa etária atingirá, em 2050, cinquenta e seis milhões, equivalendo a 23% da população total.

De acordo com a Síntese dos Indicadores Sociais 1999 (IBGE, 2000), cujos dados tiveram como base a Pesquisa Nacional por Amostra de

Cuba, Argentina, Uruguay, Chile and Brazil. This shows that the ageing of the population in Latin America has followed the worldwide trend (IBGE 1999).

According to the UN's Population Division, it is estimated that in Latin America and the Caribbean, the population of sixty or over will reach a hundred and eighty million by 2050, representing a percentage increase over the total population of 8% to 22%. The number of people aged eighty or over will also grow significantly, and will represent 18% of the total of people aged sixty or over, as shown in Table 1.

In terms of Brazil, Paschoal (1999) affirms, the general concept held by many that this is a *country of young people* and that population ageing is associated with the more developed countries of Europe and North America, does not completely correspond with the reality.

For Alexandre Kalache (1999), Director of the Ageing and Health Program of the World Health Organization – WHO – the proportion of elderly people in Brazil could double by 2020, to make up 14% of the population, which is equivalent to the number of elderly people in France in 1995. The difference is that in the case of France, it took a hundred and twenty years for this to happen. In Brazil, it could happen within twenty-five years.

In Table 2, which shows the evolution of the Brazilian population through data confirmed in the census taken from 1872 to 1991, the changes that have occurred can be identified, both in terms of the annual growth rates and the age distribution of the population.

It could be observed, furthermore, that the high growth rates, which have practically doubled the population every thirty years, have been reducing since the 1970s and forecasts indicate that this falling trend will continue. The age distribution of the population is also changing, and it is worth noting that at the beginning of the century, people aged sixty or over represented 3.3% of the population and the 1991 census showed that elderly Brazilians already made up 7.4% of the population representing, in absolute terms, approximately ten million, six hundred thousand people (Paschoal, 1999). It should also be noted that according to the forecasts of the UN Population Division (1999), the number of people in this age group will reach fifty six million by 2050, which is equivalent to 23% of the total population.

Table 3 was drawn up according to the *Síntese dos Indicadores Sociais 1999* (IBGE, 2000) (Synthesis of Social Indicators, 1999), whose data

Domicílios 1998, foi elaborado o Quadro 3, no qual consta a população por grupos de idade, a partir de sessenta anos, no Brasil. Na Região Sul e, a título de exemplo, no Estado do Rio Grande do Sul e na Região Metropolitana de Porto Alegre, aponta-se a participação dessas pessoas na população total.

Diante desse evidente aumento, absoluto e relativo, da população com sessenta anos ou mais, cabe o questionamento: o que está levando a essa modificação da estrutura etária da população?

Para Becker (2000), a principal herança do século XX foi o aumento da expectativa de vida e ele atribui esse fato aos avanços no campo da saúde ocorridos a partir de 1900, e, segundo ele, estando o mapeamento das estruturas genéticas quase pronto, devem aparecer vacinas e terapias genéticas capazes de combater o enfarte, o câncer e o derrame cerebral – as três maiores ameaças à população idosa.

Salgado (1982) e Vitola (1997) apontam, de uma maneira mais genérica, que a longevidade é uma conquista do desenvolvimento, ou seja, à medida que as sociedades se desenvolvem, cresce também a idade de suas populações.

Para Paschoal (1999, p. 26)

“pessoas idosas sempre existiram na história da humanidade. Noé, Abraão, Jó, todos os patriarcas do antigo testamento. Até mesmo Matusalém. Mas eram ‘fato isolado’. Constituíam, apenas, uma proporção ínfima da população. Hoje, viver até os sessenta, setenta, oitenta anos tornou-se fato corriqueiro, uma experiência vivida por milhões e milhões de pessoas no mundo todo”.

Rodrigues (1999) também considera o envelhecimento das populações como um fenômeno novo na humanidade, apontando a evolução que o mesmo vem apresentando ao longo dos tempos:

- antigamente, era considerada apenas a velhice individual, porque poucas pessoas conseguiam chegar a uma idade avançada;
- a partir do século XVIII, começou a ser observado, na Europa, um aumento no número de pessoas com mais de trinta e cinco anos (considerados velhos para a época), como decorrência da diminuição da morte de crianças e jovens;
- no fim do século passado e início deste século, é observado um aumento significativo no número de velhos nas sociedades ocidentais, especialmente européias, começando a ser considerado o envelhecimento demográfico;

was based on the *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1988* (National Research by Residence Sample 1988). It describes the population by age groups, aged sixty and over in Brazil and the South of Brazil and giving an example in the State of Rio Grande do Sul and the Metropolitan Region of Port Alegre, pointing out the proportion of these age groups as a percentage of the total population.

Faced with this evident increase, both in absolute and relative terms, in the population of sixty or over, we should ask: what is the cause of this modification in the age structure of the population?

For Becker (2000), the main legacy of the XX century was the increase in life expectancy, which he attributes to advances in the field of health since 1900. According to Becker, the fact that genetic mapping is almost complete means that vaccines and genetic therapies should appear that are capable of combating heart attacks, cancer and brain haemorrhage – the three major threats to the elderly population.

Salgado (1982) and Vitola (1997) point out, in a more generic manner, that longevity is one of the triumphs of development, i.e. the more societies develop the more the average age of their populations increases.

For Paschoal (1999, p. 26)

“elderly people have existed throughout the history of the human race. Noah, Abraham, Job and all the patriarchs of the Old Testament. Even Methuselah. But these were ‘an isolated fact’. They constituted only a tiny, trifling portion of the population. Today, living to the age of sixty, seventy or eighty years has become commonplace, an experience lived by millions and millions of people worldwide”.

Rodrigues (1999) also considers the ageing of populations as a new phenomenon in humanity, and emphasises the way it has evolved over time:

- formerly, elderly people were considered only in individual terms, because few people managed to reach an advanced age;
- from the XVIII century onwards, an increase in the number of people of over thirty-five (considered old at that time) began to be observed in Europe, as a result of the decrease in the mortality rate of children and young people;
- at the end of the last century and the beginning of this century, a significant increase in the number of elderly people in western societies, especially Europe, could be seen. This trend began to be viewed as demographic aging;

- a partir da segunda metade deste século, acentua-se essa tendência nos países desenvolvidos;
- a partir da década de setenta, o aumento do número de velhos passa a ser constatado nos países em desenvolvimento, em razão da queda da taxa de mortalidade, decorrente de progressos da medicina, tanto na terapêutica de várias enfermidades, como na prevenção e domínio de doenças de massa.

No Quadro 4, são apresentados, de forma sintética, os estágios de transição demográfica em que cada país pode ser categorizado, dependendo das características de sua população. De acordo com as projeções já comentadas, o Brasil está se direcionando para o quarto estágio, e especialistas explicam que dois processos, pelos quais a população brasileira vem passando nas últimas décadas, foram fundamentais para essa mudança de perfil: a transição demográfica e a transição epidemiológica.

Os dois determinantes básicos da transição demográfica foram a queda da taxa de mortalidade e a redução da taxa de fecundidade. Associado a esse processo ocorre a transição epidemiológica, em que a diminuição das taxas de fecundidade e das doenças infecto-contagiosas aumenta a esperança de vida e a importância das doenças de caráter crônico degenerativo como principais causas de morte, acarretando um aumento na longevidade das pessoas e no peso relativo dos idosos no total da população (IBGE, 1999).

Melhores condições nutricionais, de trabalho, saneamento e moradia, ao lado do desenvolvimento da tecnologia médica, são apontados como responsáveis pelo aumento da expectativa de vida no Brasil. Em cinquenta anos – de 1900 a 1950 – a expectativa de vida do brasileiro cresceu menos de dez anos – de 33,7 para 43,2 anos. Na década de 1950 a 1960, o acréscimo foi de 12,7 anos, e de 1960 para o ano 2020, as projeções indicam que as pessoas vão ganhar, em média, 16,2 anos em sua esperança de vida ao nascer, passando para 72,1 anos (Paschoal, 1999).

Por outro lado, mudanças nos padrões culturais decorrentes da migração das áreas rurais para as urbanas, a incorporação da mulher à força de trabalho e a difusão do uso de meios contraceptivos teriam levado as mulheres a limitarem o número de filhos, justificando a redução nas taxas de fecundidade. Em 1950, em média, o número de filhos que uma mulher brasileira tinha ao longo de sua vida era de 6,2; em 1990, essa média caiu para 2,7 e as estimativas apontam continuidade da queda desse número (Paschoal, 1999).

Ao serem verificados, no Quadro 5, os indicadores de esperança de vida, de fecundidade e mortalidade, relativos ao Brasil e ao sul do país, no

- since the second half of the century, this trend has accentuated in developed countries;
- since the 1970s, the increase in the number of elderly people has been noted in developing countries, due to the fall in the mortality rate arising from advances in medicine and the treatment of various illnesses, such as the prevention and control of mass diseases.

In Table 4, the stages of demographic transition, in which each country can be categorized according to the characteristics of its population, are presented in a synthesized way. According to the forecasts mentioned above, Brazil is moving towards the fourth stage, and specialists explain that two processes, which the Brazilian population has been experiencing in recent decades, have been fundamental in changing this profile: demographic transition and epidemiological transition.

The two basic factors which determined the demographic transition were the drop in mortality rate and the reduction in the birth rate. Associated with this process is epidemiological transition, where the decrease in the birth rate and in infections/contagious diseases has increased life expectancy and the significance of chronic degenerative diseases as principal causes of death, leading to greater longevity and increasing the relative proportion of the elderly as a percentage of the total population (IBGE, 1999).

Better nutritional, working, health and living conditions, together with technological developments in medicine, are pointed out as factors responsible for the increase in life expectancy in Brazil. In fifty years – from 1900 to 1950 – life expectancy in Brazil grew by less than ten years – from 33.7 to 43.2 years of age. From the 1950s to the 1960s, the growth was 12.7 years of age and from 1960 to 2020, the forecasts indicate that people will gain, on average, 16.2 years on their life expectancy at birth, living to an average of 72.1 years (Paschoal, 1999).

On the other hand, changes in cultural standards arising from the migration from rural to urban areas, the inclusion of women in the workforce and the increased use of contraceptives have led to women limiting the number of children. This explains the reduction in birth rates. In 1950, the average number of children that a Brazilian woman had during her life was 6.2; in 1990, this average fell to 2.7 and the estimates point towards a continued drop in this number (Paschoal, 1999).

On verifying the indicators in Table 5 for life expectancy, birth rate and mortality rate relative to Brazil and the South of the country in 1998, it can be

ano de 1998, constata-se que as tendências apontadas pelas projeções vêm se concretizando.

Cabe destacar que, como ocorre na esperança de vida, também no total da população idosa há uma predominância das mulheres sobre os homens. De acordo com a já referida Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1998, do total da população com sessenta anos ou mais, 55,5% eram mulheres e 44,5% homens (IBGE, 2000).

Diante dos aspectos até aqui comentados, fica evidente que o envelhecimento da população mundial e da brasileira, em especial, é irreversível. Entretanto, a forma de o idoso ser tratado é, no Brasil, um problema cultural que deve ser revisto, há um despreparo geral no cuidado com o idoso, ele não pode ter o mesmo tratamento dispensado a uma criança ou a um adulto.

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: ALGUMAS REFLEXÕES

Historicamente sabe-se que, nas sociedades primitivas, os velhos eram objeto de veneração e respeito, sendo-lhes confiados negócios de grande importância social e econômica e os jovens a eles recorriam em busca de seus conselhos. Confúcio (551-479 a.C.) considerava que todos os elementos de uma família deveriam obedecer aos mais idosos, e em sua doutrina há uma supervalorização da tradição e de tudo o que nasce do exemplo e do ensino dos mais velhos (Papaleo, 1999).

No entanto, e como consequência da revolução industrial, dos avanços tecnológicos dela resultantes e da valorização de teses desenvolvimentistas, a força de produção ganha importância e o homem passa a ser julgado por sua capacidade de produzir, fazendo com que o potencial da juventude passe a ser valorizado, em detrimento do idoso.

Para Lorda & Sanchez (1998, p. 14), “o mundo moderno está dominado pela conceptualização da velhice como um processo inevitável de decadência ou deterioração, se concebe a velhice como um processo desfavorável e difícil de manejar” e, para Salgado (1982), as pessoas de idade madura e os idosos passaram a ser interpretados como um misto de improdutividade e decadência.

Como causas dessa mudança na concepção do idoso pela sociedade, além das já referidas, também merece destaque o denominado *conflito de gerações*, que pode ser caracterizado como um processo bilateral de rejeição, originado no fato de que “os valores que norteiam a vida das gerações mais novas e o comportamento assumido perante

seen that the trends predicted in the forecasts are coming true.

It worth noting that, as is the case of life expectancy, there is a predominance of women over men in the elderly population. According to the *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1998* referred to above, 55.5% of the total population of sixty years or over were women and 44.5% were men (IBGE, 2000).

In view of the aspects noted above, it is evident that the ageing of the population worldwide, and of the Brazilian population in particular, is irreversible. However, the way in which the elderly are treated in Brazil is a cultural problem which should be looked into. There is a general lack of preparedness in care for the elderly, who cannot be treated in the same way as a child or an adult.

THE AGEING PROCESS: SOME REFLECTIONS

Historically, it is known that in primitive societies, the elderly were objects of veneration and respect. They were trusted with business of great social and economic importance and the young people sought them out in search of advice. Confucius (551-479 B.C.) believed that all the members of a family should obey the oldest members and his doctrine gave great importance to the value of tradition and everything that originates from the example and teaching of the elders (Papaleo, 1999).

However, as a consequence of the industrial revolution, the resulting technological advances and the valorisation of developmental theses, the power of production has increased in importance and man began to be judged for his capacity to produce, making the potential of youth more highly valued, to the detriment of the elderly.

For Lorda & Sanchez (1998, p. 14), “the world is dominated by the conceptualisation of old age as an inevitable process of degeneracy or deterioration, where old age is seen as a process that is unfavourable and difficult to manage”, and for Salgado (1982), people of mature and elderly age are being viewed as a mixture of unproductivity and degeneracy.

One of the causes of this change is society's conception of the elderly, besides those already referred to, is the so-called *generation conflict* which could be described as a bilateral process of rejection originating from the fact that the “values that guide the life of the younger generations

os mesmos diferem frontalmente dos que norteiam as gerações mais velhas, que leiam em trazer para o presente valores culturais do passado tentando impô-los aos demais” (Papaleo, 1999, p. 10). Associa-se a isto, em muitos casos, a dificuldade da pessoa aceitar seu próprio envelhecimento.

Mas, afinal, quando se inicia o processo de envelhecimento? Quando uma pessoa passa o ser considerada idosa, velha?

Primeiramente, cabe destacar que são encontrados inúmeros termos que se relacionam a esse processo da vida: velhice, velho, senilidade, senil, ancianidade, anciania, ancião, idoso, geronto, senescência, senectude, senescente, decrepitude, decrépito, terceira idade, melhor idade, e outros. E, concordando com as afirmações de Paschoal (1999) e de Veras (1999) de que não é possível estabelecer conceitos, definições e terminologia universalmente aceitáveis ou que se encaixem perfeitamente em situações, lugares e épocas distintas, a seguir, serão apresentadas algumas das diferentes abordagens na busca de delimitar o início do envelhecimento.

A Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento, convocada pela ONU e realizada na cidade de Viena em 1982, definiu população idosa como o grupo de pessoas com sessenta anos e mais. Desde então, este critério tem sido adotado tanto pela ONU, como pela Organização Mundial de Saúde – OMS e Organização Pan-americana de Saúde – OPS. Na Conferência Internacional de Envelhecimento, Demografia e Bem Estar na América Latina também foi utilizado o critério de sessenta anos (Santos, 1996).

O IBGE, em seu Anuário Estatístico do Brasil (1993), se refere em seus resultados ao parâmetro de sessenta anos e a Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994 (regulamentada pelo Decreto nº 1.948, de 03 de julho de 1996, e que dispõe sobre a política do idoso), estabelece em seu Artigo 2º que “considera-se idoso, para os efeitos dessa lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade”.

Numa visão mais abrangente e específica, Costa (1998, p. 32) destaca três critérios básicos no estabelecimento da idade das pessoas e que influirão na definição da velhice: cronológico, biológico e pessoal. A idade cronológica ou real é obtida pela comparação (subtração) da data de nascimento com a data atual. A biológica é aquela estabelecida pelas condições da pessoa na escala molecular, em nível de células e tecidos, dos órgãos e suas funções, em nível de personalidade e em nível de grupos humanos, enfim, os fatores biopsicossociais. A idade pessoal é “aquela que a própria pessoa determina, que o seu *espírito sente*,

and the behaviour that stems from them differ confrontationally from those that guide the older generations, who insist on bringing the cultural values of the past into the present, trying to impose them on the younger generations” (Papaleo, 1999, p. 10). Associated with this, in many cases, is the person’s difficulty in accepting his own ageing.

But then, when does the ageing process begin? When does a person become elderly?

First of all, it is worth noting that there are many terms related to this process of life: old age, old, senility, senile, ancient, elderly, gerontological, venerable, senescence, third age and golden age, among others. And, according to the claims made by Paschoal (1999) and Veras (1999) that it is impossible to establish concepts, definitions and terminology that are universally acceptable or that fit perfectly in distinct situations, places and periods. Some of the different approaches in the attempt to define the beginning of the ageing process are described below.

The World Assembly on Ageing, which was convened by the UN and took place in the city of Vienna in 1982, defined the elderly population as a group of people of sixty or over. Since then, this criterion has been widely adopted by the UN, as well as by the World Health Organization – WHO and the Pan-American Health Organization – PHO. The International Conference on Ageing, Demography and Well Being in Latin America also used the sixty-year criterion (Santos, 1996).

The IBGE (Brazilian Institute of geography and Statistics), in its *Anuário Estatístico do Brasil* (Statistical Annual of Brazil) (1993), refers in its results to the parameter of sixty years and to Law no. 8,842 of 4th January 1994 (which is regulated by Decree 1,948 of 3rd January 1996 and which sets out the policy on the elderly), establishes in its 2nd Article that “elderly is considered, for the purposes of this law, a person of over sixty years of age”.

In a wider and more specific vision, Costa (1998, p. 32) highlights three basic criteria in the establishment of peoples’ age, which will influence the definition of old age: chronological, biological and personal. The chronological or real age is obtained by comparison (subtraction) of the date of birth from the current date. The biological age is established by the conditions of the person at the molecular level, the level of cells and tissues, the organs and their functions, the level and the personality and the level of human groups, all of which can be summarized as the biological, psychological and social factors. The personal age is “that which the personal himself determines,

em que a sensação de *estar* com uma idade respectiva é mais forte que qualquer ruga na face”.

Ao afirmar que em cada sociedade e na mesma sociedade, em momentos históricos diferentes, a velhice e o envelhecimento ganham especificidade, papéis e significados distintos em função do meio ser rural ou urbano, da classe social, do grupo profissional e de parentesco, da cultura, da ideologia dominante, do poder econômico e político que influenciam o ciclo de vida e o percurso de cada indivíduo, do nascimento à morte, Magalhães (1989) ressalta múltiplas dimensões, além da biológica e da cronológica, envolvidas no conceito de velhice e envelhecimento: social, demográfica, econômica, cultural, psicológica, ideológica e política.

Embora haja uma diversidade de formas de abordar o envelhecimento, fica evidenciado que, na definição de uma pessoa como idosa, além do cronológico, devem ser observados inúmeros aspectos, uns próprios a cada indivíduo – biológicos, psicológicos, mentais, e outros decorrentes do meio em que vive – sociais, econômicos, culturais.

Tendo presente a variabilidade que existe entre as pessoas de idade avançada e que o estigma do envelhecimento está baseado em definições sociais que variam de época para época, deve ser buscado o rompimento dos estereótipos e barreiras que limitam a participação desse significativo grupo populacional (Lorda & Sanchez, 1998).

Para Veit (1992, p. 14), se na velhice

“o homem souber aceitar o ciclo vital da vida, incorporando de forma harmônica o passado, o presente e o futuro, conseguirá conquistar a integridade do ego. Mas, se na sua vida não houver coesão, nem sentido, nem acreditar mais em si e nas pessoas, haverá desespero. É como se tivesse passado pela vida sem vivê-la. [...] tampouco compreendê-la”.

Debert (1998) também alerta para a necessidade de serem revistos os estereótipos associados ao envelhecimento, substituindo a idéia de um processo de perdas pela consideração de que os estágios mais avançados da vida são momentos propícios para novas conquistas guiadas pela busca do prazer e da satisfação.

Como afirma Palma (1999, p. 18),

“as experiências vividas e os saberes acumulados são ganhos que oferecem oportunidades para explorar novas identidades, realizar projetos abandonados em outras etapas da vida, estabelecer relações mais profícuas com o mundo dos mais jovens e dos mais velhos”.

which he feels in his spirit, where the feeling of being a certain age is stronger than any wrinkle on the face”.

Affirming that in every society, and within the same society at different historical periods, old age and ageing gain specificity, roles and distinct meanings as a result of the rural or urban environment, social class, professional group, parentage, culture, dominant ideology and economic and political power that influence the life cycle and every individual, from birth to death, Magalhães (1989) emphasizes multiple dimensions, besides biological and chronological, which are involved in the concept of old age and ageing: social, demographic, cultural, psychological, ideological and political.

Even though there are diverse forms of approach to ageing, it is shown that, in the definition of a person as elderly, numerous aspects must be observed besides chronological ones. Some are specific to each individual – biological, psychological, mental – and others arising from the environment in which he lives – social, economic and cultural.

Given that there exists great variability among elderly people and that the stigma of ageing is based on social definitions which vary from one era to another, it is essential to break the stereotypes and barriers that limit the participation of this significant portion of the population (Lorda & Sanchez, 1998).

For Veit (1992, p. 14), if in old age

“man learns to accept the essential cycle of life, harmoniously incorporating the past, present and future, he will manage to secure the integrity of his ego. But if his life lacks cohesion, without meaning, and if he doesn’t believe in himself or others, he will be wretched. It will be as though he had passed through his life without living it, much less understanding it”.

Debert (1998) also warns of the need to revise the stereotypes associated with ageing, substituting the idea of a process of losing for the idea that the more advanced stages of life are a good time to make new conquests guided by the search for pleasure and satisfaction.

As Palma (1999, p. 18) affirms,

“the experiences lived through and the knowledge accumulated are benefits that offer opportunities to explore new identities, fulfil projects abandoned in earlier stages of life and establish more profitable relationships with the world of the younger and the older”.

Na mesma linha de pensamento, para Ferrari (1999, p. 98) “a terceira idade é uma época que pode ser caracterizada como um período de aproveitamento para realização pessoal de investimento em si próprio”.

Segundo Gaelzer (1979), especialmente na terceira idade, o homem mostra-se desejoso de empregar a sua experiência, a sua energia de alguma forma significativa; ele não pode suportar a apatia produzida pela inatividade, na qual a sociedade o coloca com a aposentadoria, mudando o sentido de sua vida, sem prepará-lo suficientemente para saber gozar a liberdade do tempo livre.

Para Baldessin (1999, p. 495) “é importante evitar o isolamento social com promoção de encontros e festas apropriados, permitindo a eles a participação ativa na vida e nos atos da comunidade, sempre que tiverem condições”. Também para Diogo (1999) o convívio social, que é importante ao ser humano em qualquer idade, assume significativa relevância na terceira idade, devendo ser incentivado para prevenir a solidão e o isolamento, tão comum após a interrupção das atividades profissionais e, Silvestre (1999) complementa esse entendimento, afirmando que a solidão faz com que o idoso se sinta inútil; o não conversar com outras pessoas possibilita que os pensamentos se concentrem nas perdas que sofreu e, como consequência, entra em depressão, ficando suscetível à doenças, pois o corpo fica desprotegido.

Curia (1999) aponta que, para uma velhice com saúde e qualidade, são fundamentais, além do sono, da nutrição adequada, de atividades físicas regulares, de exercício mental, de suplementação de vitaminas e de muito líquido, as novas aprendizagens.

Diante dessas constatações de especialistas, fica evidente a necessidade de a população de terceira idade ter um tratamento específico e diferenciado, e que aspectos sociais e de lazer assumem relevante significado.

É nesse contexto que o lazer deve ser conduzido, como uma possibilidade de “dar um sentido, uma qualidade a esta terceira etapa da existência, revalorizar as pessoas da terceira idade ante seus próprios olhos e os da comunidade, reintegrá-las ao jogo das relações sociais” (Lorda & Sanchez, 1998, p. 24).

TURISMO PARA A TERCEIRA IDADE: UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO

Lazer, em um sentido bastante abrangente, é conceituado como

“um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja

Along the same lines of thought, for Ferrari (1999, p. 98) “third age could be described as a time for making the most of life, for personal fulfilment and investment in oneself”.

According to Gaelzer (1970), the third age is a time when man is keen to use his experience and energy in a significant way; he cannot stand the apathy produced by inactivity, in which society places him as a retired person, and which changes the direction of his life, without sufficiently preparing him to enjoy the liberty of free time.

For Baldessin (1999, p. 495) “it is important to avoid social isolation by the promotion of appropriate meetings and parties, enabling the elderly to actively participate in the life and activities of the community whenever they are able”. Also, for Diogo (1999), social co-existence, which is important for human beings of any age, becomes relatively important during the third age and should to be encouraged in order to prevent loneliness and isolation, which are so common after professional activities have ceased. Silvestre (1999) complements this idea, affirming that loneliness makes the elderly feel useless; the lack of conversation with other people causes their thoughts to dwell on the losses they have suffered and, as a consequence, to become depressed, making them more susceptible to illness since the body is unprotected.

Curia (1999) points out that for a healthy and quality old age, one of the basic necessities, besides sleep, good nutrition, physical activity, mental exercise, vitamin supplements and plenty of liquids, is to learn new things.

In view of these specialist opinions, there is an evident need for specific and differentiated treatment for the third age population, and social life and leisure assume relative importance.

It is within this context that leisure should be carried out, as an opportunity to “give direction and quality to this third stage of existence, to revalorise third age people in their own eyes and those of the community, re-integrating them into the game of social relationships” (Lorda & Sanchez, 1998, p. 24).

TOURISM FOR THE THIRD AGE: A PRELIMINARY APPROACH

Leisure, which is in one sense quite wide in scope, is understood as

“a set of occupations in which the individual can give himself up voluntarily, whether it be for relaxation, amusement, recreation and

para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais familiares e sociais” (Dumazedier, 1973, p. 34).

Dentre as diferentes formas de lazer que podem ser praticadas encontra-se o turismo, que propicia o atendimento das necessidades humanas de aventura, de descoberta, de movimento, de apreciação da natureza e a satisfação das ambições estéticas do homem, perpetuando a tradição, o folclore e as artes no país e fora dele (Gaelzer, 1979).

A indiscutível importância que o turismo vem assumindo pode ser evidenciada através do reconhecimento pela Assembléia Geral das Nações Unidas da *função central e decisiva* da Organização Mundial do Turismo – OMT

“na promoção e no desenvolvimento do turismo com o fim de contribuir para o crescimento econômico, para a compreensão internacional, para a paz e a prosperidade dos países, assim como para o respeito universal e para a observância dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, sem distinção de raça, sexo, língua nem religião”.

conforme consta no Preâmbulo do Código Ético Mundial para o Turismo, aprovado em 1º de outubro de 1999, pelos membros da OMT, representantes do setor turístico mundial, delegados de Estados, territórios, empresas, instituições e organismos, reunidos em Assembléia Geral em Santiago do Chile (WTO, 1999).

Entretanto, como tem sido amplamente apontado, as inúmeras atividades que são desempenhadas na área do turismo não podem ser consideradas de uma forma simplista, pois além de incorporarem as características dos serviços em geral e dos produtos turísticos em especial, a avaliação por parte do turista e a satisfação do mesmo é altamente subjetiva, não apenas baseada em fatos reais, mas fortemente afetada por aspectos subjetivos, como suas expectativas e percepções.

Em decorrência dessas características, diversos aspectos e cuidados devem ser observados na oferta dos produtos turísticos, o que tem feito que “o turismo, como fenômeno social e econômico, venha tendo crescente segmentação de mercado com a implantação de produtos específicos para públicos determinados” (Balderramas, 1998, p. 72).

Essa segmentação, naturalmente, será decorrente da identidade, que “é um conjunto de características partilhadas pelos membros de um grupo que

entertainment, for his independent information or training, for voluntary social participation or for his free creative capacity, after freeing or untangling himself from professional, family and social obligations” (Dumazedier, 1973, p. 4).

Tourism is one of the different forms of leisure that can be practiced. It meets the human needs for adventure, discovery, movement, appreciation of nature and the satisfaction of mans’ aesthetic ambitions, perpetuating tradition, folklore and the arts, both within the country and abroad (Gaelzer, 1979).

The indisputable importance that tourism is assuming can be seen in the recognition by the United Nations General Assembly of the *central and decisive role* of the World Tourism Organization – WTO

“in the promotion and development of tourism with the aim of contributing to economic growth, international understanding, peace and prosperity of countries, as well as universal respect and the observance of human rights and basic freedom, without distinction of race, sex, language or religion”.

This statement was made in the preamble to the World Ethical Code for Tourism, which was approved on 1º of October 1999 by members of the WTO, representatives of the tourism industry worldwide, and delegates of states, territories, companies, institutions and organisations who came together at the General Assembly in Santiago, Chile (WTO, 1999).

However, as has been widely noted, the innumerable activities that are practiced in the area of tourism cannot be considered in a simplistic way, since besides incorporating the characteristics of services in general and tourism products in particular, tourist evaluation and satisfaction is highly subjective, being based not only on real factors but also strongly affected by subjective aspects like their expectations and perceptions.

As a result of these characteristics, various aspects and concerns must be observed in the offer of tourism products. This makes “tourism a social and economic phenomenon, whose market segment has grown with the introduction of specific products for specific target publics” (Balderramas, 1998, p. 2).

This segmentation arises from identity, which “is a set of characteristics shared by the members of a group which permits the

permite a identificação e a diferenciação das pessoas no interior deste grupo em relação a outros grupos” (Ruschmann & Ferri, 2000, p. 17). Dessa forma, o turismo para a terceira idade é uma das segmentações possíveis, plenamente justificada não só, como anteriormente demonstrado, pelo significativo crescimento que esse grupo populacional vem apresentando, como pelas próprias peculiaridades das pessoas nele incluídas.

O direito ao turismo pelas pessoas de terceira idade é assegurado no Código Ético Mundial para o Turismo (WTO, 1999), porquanto em seu Artigo 2, que trata do turismo como instrumento de desenvolvimento pessoal e coletivo, preceitua que as atividades turísticas devem ser encaminhadas para “promover os direitos humanos e, em particular, os direitos específicos dos grupos de população mais vulneráveis, especialmente as crianças, as *pessoas idosas* [sem grifo no original] e deficientes, as minorias étnicas e os povos autóctones”; e, em seu Artigo 7, estabelece que “se fomentará e facilitará o turismo das famílias, dos jovens e dos estudantes, das *pessoas idosas* [sem grifo no original] e das que padecem de deficiências”.

No caso do Brasil, na já citada Lei nº 8.842/94 – que é um esforço no sentido de estabelecer uma política nacional para o idoso, com o “objetivo de assegurar direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade” (artigo 1º) – o lazer é tratado, juntamente com a cultura e o esporte, em seu artigo 10 item VII, definindo as seguintes competências para os órgãos públicos e entidades envolvidos nessas áreas:

- a) garantir ao idoso a participação no processo de produção, reelaboração e fruição dos bens culturais;
- b) propiciar ao idoso o acesso aos locais e eventos culturais, mediante preços reduzidos, em âmbito nacional;
- c) incentivar os movimentos de idosos a desenvolver atividades culturais;
- d) valorizar o registro da memória e a transmissão de informações e habilidades do idoso aos mais jovens, como meio de garantir a continuidade e a identidade cultural;
- e) incentivar e criar programas de lazer, esporte e atividades físicas que proporcionem a melhoria da qualidade de vida do idoso e estimulem sua participação na comunidade.

No cumprimento de sua missão institucional e para corporificar as competências que lhe foram atribuídas em lei, o Instituto Brasileiro de Turismo –

identification and differentiation of people within this group in relation to other groups” (Ruschmann & Ferri, 2000, p. 7). Thus, tourism for third age people is one possible segmentation, and is fully justified not only, as formerly demonstrated, by the significant growth of this group of the population but also by the special characteristics of those who form part of it.

The right to tourism for of third age people is assured in the World Ethical Code for Tourism (WTO, 1999), since in its Article 2, which deals with tourism as an instrument for personal and collective development, decrees that tourism activities should be directed towards “promoting human rights and, in particular, the specific rights of more vulnerable groups of the population, especially children, the *elderly* and the disabled, ethnic minorities and native peoples”, and, in its Article 7, it establishes that “Tourism will be encouraged and facilitated for families, young people and students, *elderly people* and the disabled” (italics ours).

In the case of Brazil, the previously cited Law no. 8,842/94 – which is an attempt to establish a national policy for the elderly, with the “objective of safeguarding the social rights of the elderly, creating conditions to promote their autonomy, integration and effective participation in society” (article 1) – deals with leisure, together with culture and sports, in article 10 item VII, defining the following responsibilities for the public organs and bodies involved in these areas:

- a) to guarantee participation of the elderly in the process of production, re-elaboration and enjoyment of cultural goods;
- b) to provide the elderly with access to cultural locales and events through reduced prices at national level;
- c) to encourage movements of the elderly and develop cultural activities;
- d) to valorise the registration of memory and the transmission of information and skills of the elderly to the younger generation, as a way of guaranteeing cultural continuation and identity;
- e) to stimulate and create programs for leisure, sports and physical activities which improve the quality of life of the elderly and stimulate their participation in the community.

In order to fulfil its institutional mission and embody the responsibilities that were have been ascribed to it by law, the Brazilian Tourism Board –

EMBRATUR coordena o Programa de Clubes de Melhor Idade, que procura propiciar a melhoria da qualidade de vida pelo lazer e turismo; e tem como objetivo geral "melhorar o aproveitamento da oferta de equipamentos e serviços turísticos nas baixas temporadas (março a junho e agosto a dezembro), atuando junto ao público denominado de melhor idade".

De acordo com as normas estabelecidas em referido programa, os Clubes da Melhor Idade são sociedades civis, sem fins lucrativos, onde são programadas atividades artístico-culturais, de lazer e recreação, bem como viagens, preparadas por agências credenciadas pela EMBRATUR, a custos reduzidos. Exemplificando a forma de atuação desse programa, no caso do Estado do Rio Grande do Sul, os Clubes da Melhor Idade são filiados à Associação de Clubes da Melhor Idade - ABCMI-RS que tem sua sede junto à Secretaria de Estado do Turismo - SETUR-RS, sob a coordenação de um técnico por ela indicado, para dar apoio ao programa. À SETUR-RS compete selecionar e credenciar agências de turismo, empresas transportadoras, hotéis, restaurantes e outros prestadores de serviços interessados em parcerias, que se proponham a oferecer descontos realmente diferenciados. Em termos quantitativos, de acordo com informações da SETUR-RS, estão em funcionamento treze Clubes no Estado, e foram credenciados nove hotéis e oito agências de turismo (Rio Grande do Sul, 2000).

Também o Serviço Social do Comércio no Estado do Rio Grande do Sul - SESC/RS, através do Centro de Referência do Envelhecimento - CRE, vem desenvolvendo um programa, denominado Turismo Sênior, pautado no conceito de que as pessoas são seres gregários por natureza e que as viagens proporcionam não somente a oportunidade de conhecer lugares, mas também de fazer novos amigos. A partir dessa concepção, as viagens planejadas pelo CRE são acompanhadas por um Educador de Viagens (além do guia de turismo), que tem por objetivo proporcionar uma integração dinâmica e agradável do grupo de viajantes. Na área de qualificação de profissionais, o CRE-SESC/RS promove cursos de capacitação, cabendo destacar o Curso Viajando com Idosos, com o objetivo de capacitar guias de turismo para o acompanhamento de grupos de idosos em viagens, estimulando a autonomia e os contatos interpessoais (SESC, 2000).

Esses programas já representam um avanço na implementação do turismo para a terceira idade no Brasil e evidenciam a preocupação, tanto do governo como da iniciativa privada, com a potencialidade desse segmento para o mercado turístico. Entretanto, diante das perspectivas de acentuado crescimento

EMBRATUR - is coordinating the Program of *Clubes da Melhor Idade* (Golden Age Clubs), which seek to improve the quality of life through leisure and tourism, and whose general objective is to "improve the use of the offer of tourist facilities and services during off-peak seasons (March to June and August to December), working for the public sector known as the golden age".

According to the norms established in the above-mentioned program, the *Clubes da Melhor Idade* are non-profit making civil societies, where artistic, cultural, leisure and recreation activities are programmed as well as travel prepared by EMBRATUR-accredited agencies, offering reduced costs. Exemplifying the way this program operates, in the case of the State of Rio Grande do Sul, the *Clubes da Melhor Idade* are affiliated to the Association of *Clubes da Melhor Idade* - ABCMI-RS - whose headquarters are located at the Secretariat of State for Tourism - SETUR-RS - and are coordinated by an appointed technician. It is the job of SETUR-RS to select and accredit tourism agencies, transport companies, hotels, restaurants and other service providers interested in forming partnerships, which propose significant discounts. In quantitative terms, according to information provided by SETUR-RS, there are currently thirteen Clubs operating in the State, and nine hotels and eight tourism agencies have been accredited (Rio Grande do Sul, 2000).

Also, the Social Service of Commerce in the State of Rio Grande do Sul - SESC/RS - through the *Centro de Referência do Envelhecimento* (Ageing Reference Centre) - CRE, is developing a program called *Turismo Sênior* (Senior Tourism), which is based on the idea that people are gregarious beings by nature and travel provides not only the opportunity to get to know different places but also to make new friends. Based on this concept, the journeys planned by CRE are accompanied by a travel Educator (in addition to a tourist guide), whose objective is to ensure dynamic and agreeable interaction among the group of travellers. In the area of professional training, the CRE-SESC/RS promotes training courses, notably the Course in Travelling with the elderly, which aims to train tourist guides to accompany groups of elderly people on journeys, stimulating autonomy and interpersonal contacts (SESC, 2000).

These programs already represent an advance in the introduction of tourism for the third age in Brazil and show the interest, on the part of both the Government and private initiative, in the potential of this sector for the tourism market. However, faced with the perspective of the increasing growth of this

dasse grupo populacional, é imprescindível a busca de mais informações sobre as pessoas nele incluídas, possibilitando que os produtos turísticos ofertados atinjam tanto os objetivos do *trade* turístico como os das pessoas de terceira idade.

Quais são suas expectativas e necessidades? Que produtos e serviços desejam? Como esperam ser tratadas? Estes e inúmeros outros questionamentos são fundamentais para o conhecimento desse segmento e adoção de adequadas estratégias para alcançá-lo.

Há dúvidas, inclusive, se o envelhecimento realmente representa uma mudança significativa nos hábitos de consumo, pois estudos na área da psicologia indicam que a pessoa, durante o processo de envelhecimento, se apega mais aos seus antigos costumes, em vez de trocá-los por novos. Assim, o aumento na quantidade de idosos, não corresponderia, necessariamente, a uma grande revolução no mercado, considerando que esses consumidores, a não ser em situações específicas, tenderiam a manter-se fiéis aos produtos e serviços de outras fases da vida (Maturidade, 2000).

Considerar as pessoas de terceira idade como um todo homogêneo, julgando que o envelhecimento anula as diferenças individuais é outro aspecto que se constitui em um erro. A idade, além de não apagar as diferenças sociais, culturais, geográficas, faz com que a pessoa vá acentuando suas características próprias, em um processo denominado de individualização, o que torna a maturidade a fase da vida em que as diferenças entre as pessoas ganham maiores evidências (Maturidade, 2000).

Esses aspectos, ao tempo que criam dificuldades tanto para a definição de produtos e serviços como para a publicidade dirigida à terceira idade, representam uma oportunidade para os interessados em desenvolver um mercado específico, composto de clientes ligados por hábitos comuns de consumo. Dessa maneira, não faz sentido que as únicas opções para a terceira idade sejam as excursões para cidades religiosas e estações de águas terapêuticas, os roteiros devem ser diversificados, voltados para as necessidades e características de cada grupo. Nos Estados Unidos, por exemplo, dentre várias modalidades de turismo para pessoas de terceira idade, pode-se destacar (Jenkins, 1997):

- *study travel*: como uma forma de educação baseada em programas de viagem, muitas vezes patrocinadas por museus, jardins zoológicos, universidades e organizações profissionais;
- *people-to-people programs*: para aqueles que têm interesse em aprender através de interações pessoais, sendo hospedados em famílias, onde

population group, it is essential to seek more information on the people included within it, enabling the tourism products offered to achieve not only the objectives of the tourism trade but also those of people of third age.

What are their needs and expectations? What products and services do they want? How do they expect to be treated? These and innumerable other questions are fundamental for understanding this sector and adopting suitable strategies for reaching them.

There is some doubt as to whether ageing really represents a significant change in consumer habits, since studies in the area of psychology indicate that a person during the ageing process is more likely to cling to his old habits rather than exchange them for new ones. Thus, the increase in the number of elderly people would not necessarily correspond to a great revolution in the market, considering that these consumers, except in specific situations, tend to remain faithful to the products and services of other phases of life (Maturidade, 2000).

Considering third age people as a homogeneous whole, presupposing that ageing cancels out individual differences is another aspect that is erroneous. Rather than wiping out social, cultural and geographical differences, age makes the person accentuate his own characteristics in a process known as individualization. This makes maturity the phase of life where the differences between people become more evident (Maturidade, 2000).

These aspects, while they create difficulties in defining products and services and in the publicity directed towards the third age, represent an opportunity for those interested to develop a specific market niche, composed of clients linked by common consumer habits. Thus, it is pointless if the only options for the third age are excursions to religious towns and therapeutic spas: the itineraries must be diversified, taking into account the needs and characteristics of each group. In the United States for example, within various types of tourism for third age people, the following can be highlighted (Jenkins, 1997):

- *study travel*: a form of education based on travel programs which are often sponsored by museums, zoos, universities and professional organizations;
- *people-to-people programs*: for those who are interested in learning through personal interactions, being accommodated with families where

têm a oportunidade de conhecer tanto os hábitos e costumes, como a cultura de outro local:

- *soft adventure*: propiciando aventuras junto à natureza, mas com o necessário conforto, como água encanada e chuveiro com água quente;
- *grandparent-grandchild tours*: as viagens de avós e netos podem propiciar um aprofundamento da relação entre os mesmos, sendo bastante utilizadas para celebrar eventos especiais.

Se o setor turístico deve, de um modo geral, sempre estar em busca da qualidade em seus serviços e produtos, no atendimento ao segmento da terceira idade, as ações para promoção da qualidade assumem significativa relevância. De acordo com Handszuh (1997), deve ser dada ênfase para fatores básicos da qualidade, tais como:

- **segurança**: a redução de exposição ao risco propicia ao turista de terceira idade um bem estar psicológico, tranquilizando-o para melhorar aproveitar a viagem;
- **limpeza e salubridade**: além de ser um fator imprescindível à preservação da saúde do idoso, locais e alimentação em mau estado de limpeza e conservação são interpretados como falta de respeito com os mesmos;
- **ambiente**: como a apreciação da natureza e da cultura são aspectos de grande importância para as pessoas de mais idade, a promoção de atividades ao ar livre, desde que devidamente consideradas suas limitações, e de atividades que possibilitem seu envolvimento com a comunidade visitada elevam a qualidade das viagens realizadas;
- **acessibilidade**: remoção de barreiras arquitetônicas, móveis ergonômicos, suficiente iluminação nos hotéis e nas áreas de acesso, *folders*, guias, menus, sinais e símbolos fáceis de ler e entender, comunicação oral igualmente compreensível, são algumas facilidades ao turista de terceira idade;
- **proteção ao consumidor**: as informações prestadas devem ser reais e completas, não criando falsas ilusões e desconhecimento de fatos relevantes, o que, necessariamente, no mínimo, trará frustração e comprometerá o aproveitamento da viagem;
- **educação e treinamento**: são indispensáveis algumas atitudes das pessoas que prestam qualquer tipo de atendimento ao turista de terceira idade, dentre as quais cabe ressaltar a hospitalidade (demonstrar aos turistas que são de fato bem aceitos e não apenas em razão de estarem pagando); a cortesia (tratá-los com civilidade e respeito); a intelectualidade (entender as necessidades e expectativas dos turistas); a paciência (ouvir e entender seus

they have the opportunity to get to know the lifestyle and customs as well as the culture of another place:

- *soft adventure*: providing adventure in nature, but with the necessary comforts of piped water and hot shower;
- *grandparent-grandchild tours*: grandparents and grandchildren travelling together can help to deepen the relationship between them. This type of travel is often used to celebrate special events.

If the tourism sector in general continually has to seek quality in its services and products for the third age sector, quality-promoting activities assume great relevance. According to Handszuh (1997), emphasis must be given to basic quality factors such as:

- **safety**: reducing exposure to risk gives the third age tourist psychological well-being, enabling him to enjoy his holiday with peace of mind;
- **cleanliness and hygiene**: besides being an indispensable factor in the preservation of the health of the elderly, unhygienic and badly conserved catering establishments are interpreted as a lack of respect for the tourist;
- **environment**: since the appreciation of nature and culture are important aspects for third-agers, the promotion of outdoor activities, taking into consideration their limitations, and activities that enable them to become involved with the community being visited improve the quality of the holidays;
- **accessibility**: removal of architectural barriers, use of ergonomic furniture and sufficient lighting in hotels and access areas, *folders*, guides, menus, signs and symbols that are easy to read and oral communication that is equally clear, are some facilities for the third age tourist;
- **consumer protection**: the information provided should be real and complete, not creating false illusions and ignorance of the relevant facts, which will, at least, cause frustration and jeopardize their enjoyment of the holiday;
- **education and training**: certain attitudes among people that provide services of any type to the third age tourist are essential, among which should be highlighted hospitality (showing tourists that they are in fact welcome and not just because they are paying); courtesy (treating them with civility and respect); intellectuality (understanding the needs and expectations of tourists); patience (listening and understanding their problems as well as accepting their

problemas, bem como aceitar suas limitações); e comunicação eficiente (não usar linguagem profissional e técnica, utilizar uma linguagem normal).

Na concepção de Viant (1977), os turistas de terceira idade, em geral, não gostam de contínuas mudanças de hotéis, preferem permanecer em um e realizar diariamente passeios, possibilitando a familiarização com os arredores e de uma forma menos cansativa; também não gostam de carregar suas bagagens, sendo necessários carregadores em aeroportos, estações, hotéis. E, de acordo com esse mesmo autor, gostam de manter sua independência, de sentirem-se seguros e bem cuidados, de ajuda quando necessitam ou solicitam, frequentar locais em condições higiênicas, especialmente toaletes, participar de atividades.

Para Moreno (1997), na terceira idade a relação entre turismo e atividade física pode ser estabelecida de uma maneira bastante estreita, considerando que o turismo, sendo um tempo de ócio, pode oferecer muitos momentos e circunstâncias ideais para realização de atividades físicas, como ginástica suave e de manutenção, jogos individuais e de grupos, bailes de salão e folclóricos, sessões de relaxamento, caminhadas, natação, entre outras.

Cabe ressaltar, mais uma vez, que para o desenvolvimento do turismo de terceira idade, a indústria do turismo deve considerar a qualidade de vida dessas pessoas, seu bem estar psicológico, suas realizações pessoais e sua saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças demográficas, que vêm sendo projetadas e constatadas e que evidenciam o envelhecimento da população, indicam a necessidade de revisão de valores e comportamentos até então vigentes. O próprio processo de envelhecimento é bastante complexo e a definição de seu início, ou seja, quando alguém deve ser considerado velho, difere de pessoa para pessoa, e envolve aspectos tanto biológicos, psicológicos, mentais, como sociais, econômicos, culturais. A forma dos jovens e dos velhos se encararem e conviverem deve ser modificada, pois, quantitativamente, já estão se tornando equivalentes e, portanto, sem predomínio de um grupo sobre outro.

Também o mercado de produtos e serviços será afetado e, especificamente para o segmento turismo, esse grupo populacional assume acentuada relevância, porquanto:

- representará, de acordo com as projeções realizadas pela ONU, mais de 20% da população mundial, da América Latina e da brasileira;

limitations); and efficient communication (using normal, rather than professional or technical language).

According to the concept of Viant (1977), third age tourists, in general, do not like continually changing hotels. They prefer to remain in just one and make day-trips, which enables them to get to know the surrounding area in a less tiring way; they also do not like to carry their luggage, and require porters in airports, stations and hotels. Furthermore, according to the above-mentioned author, they like to maintain their independence, to feel safe and well looked after, to be helped and when they need or request it, to frequent places that are hygienic, especially toilets, and to take part in activities.

For Moreno (1997), in the third age the relationship between tourism and physical activity is very close, bearing in mind that tourism, since it is leisure time, can offer many ideal moments and circumstances for carrying out physical activities, such as gentle gymnastics and keep-fit, individual and group games, ballroom and folkloric dances, relaxation sessions, walking and swimming, among others.

It should be emphasized once again that in order for third age tourism to develop, the tourism industry must consider the quality of life of these people, their psychological well-being, their personal goals and their health.

FINAL CONSIDERATIONS

Demographic changes, which are being forecast and confirmed and which show the ageing of the population, indicate the need to revise the values and behaviour patterns that have existed until now. The actual ageing process is highly complex and the definition of where it begins, that is to say when someone can be considered as old, differs from person to person and involves biological, psychological, mental, social, economic and cultural aspects. The way in which young and old people view themselves and live together should be modified, since, quantitatively they are already becoming equals, which means there is no predominance of one group over the other.

The market of products and services will also be affected and, in the tourism industry in particular, this sector of the population assumes heightened relevance, since:

- according to the forecasts made by the UN, it will represent more than 20% of the population of the World, Latin America and Brazil;

- cada vez mais, os especialistas estão alertando para a necessidade de convívio social, de novas aprendizagens, de lazer para as pessoas de terceira idade;
- os anseios e perspectivas dessas pessoas diferem de outros públicos, possuem interesses diferenciados;
- praticamente desobrigadas de compromissos profissionais e familiares, as pessoas dispõem de mais tempo livre, permitindo a realização daquilo que não tiveram tempo de fazer, de aproveitar a vida, de realizar sonhos;
- a tecnologia tem trazido facilidades para a vida das pessoas de terceira idade, podendo ser exemplificado com a evolução dos meios de transporte, possibilitando que a viagem seja uma "atividade tão confortável que também eles podem se arriscar, o que antigamente teria sido uma aventura impossível" (Baldessin, 1999, p. 493).

Paralelamente a esses pontos positivos para o desenvolvimento do turismo para a terceira idade, surgem aspectos que dificultam e que requerem cuidados especiais para que a resposta desse segmento seja satisfatória:

- o processo de envelhecimento tem sido altamente estereotipado, fazendo com que crenças e preconceitos exerçam fortes efeitos negativos tanto na forma da sociedade encarar as pessoas de terceira idade como na forma que essas próprias pessoas se encaram, manifestando dificuldades em assimilar as mudanças ocorridas e em aceitar esse processo como natural;
- o despreparo para o lazer, decorrente do desconhecimento de seu alto significado, de idéias preconceituosas originadas da confusão entre ócio e lazer e da aceitação da capacidade produtiva como centro da vida do indivíduo (Ferrari, 1999);
- o lazer é determinado por possibilidades e hábitos de consumo e, numa dada hierarquia, o dinheiro a ele destinado coloca-se entre os *bens de luxo*, que surgem depois das despesas de primeira necessidade, como alimentação, saúde, habitação, vestuário.

Na busca de adequação dos produtos turísticos às pessoas de terceira idade não podem deixar de ser observados, dentre outras, as seguintes características (Lorda & Sanchez, 1998; Maturidade, 1999; Gatto, 1999; Filipetto, 2000):

- são pessoas com tempo disponível e muitos sonhos irrealizados;
- se tratadas com indiferença, a idéia que fazem de si próprias é de insignificância, adotando uma atitude apática diante de sua vida, de seu valor como cidadão;

- more and more, specialists are becoming aware of the need for social harmony, new learning and leisure for third age people;
- the concerns and perspectives of this group of people differ from other groups, they have different interests;
- practically free of professional and family ties, these people have more available free time, enabling them to do things which they never had time to do before, to enjoy life, to fulfil dreams;
- new technology has brought new facilities to the lives of third age people, such as the evolution of means of transport, enabling travel to become an "activity that is so comfortable that they can risk what formerly would have been an impossible adventure" (Baldessin, 1999, p. 493).

Alongside these positive points for the development of tourism for third age people arise aspects which present difficulties, and which require special attention in order for the sector's response to be satisfactory:

- the ageing process has been much stereotyped, causing beliefs and preconceptions to exercise strong negative effects on the form in which society views third age people and in the way in which these people view themselves, showing difficulties in assimilating the changes that have occurred and accepting this process as natural;
- the lack of preparation for leisure, arising from a lack of knowledge of importance, from preconceived ideas originating from the confusion between free time and leisure and from the acceptance that productive ability is at the centre of an individual's life (Ferrari, 1999);
- leisure is determined by opportunities and consumer habits and, in the hierarchy, money destined for it is classified as *luxury goods*, which come after the primary needs such as food, health, home and clothing.

In the attempt to adapt tourism products to third age people, we cannot neglect to observe the following characteristics among others: (Lorda & Sanchez, 1998; Maturidade, 1999; Gatto, 1999; Filipetto, 2000):

- they are people with plenty of free time and many unrealised dreams;
- they are treated with indifference, the idea that they have of themselves is one of insignificance, adopting an apathetic attitude to their lives and their value as citizens;

- se estimuladas, desenvolvem sua auto-estima, interpretando a velhice como mais uma fase a ser bem vivida, o que gera um comportamento ativo e participativo;
- apresentam mudanças psicossomáticas inerentes ao próprio processo de envelhecimento;
- o interesse pelas atividades oferecidas deve ser espontâneo e não ser imposto porque "nós acreditamos ser o melhor para elas";
- à medida do possível, devem ter oportunidade de participar da escolha e organização dos roteiros; inclusive o tempo destinado às atividades deverá ser por elas determinado, pois, afinal, viveram cumprindo horários e prazos e agora têm todo o direito de decidir como usarão o tempo livre;
- as atividades devem proporcionar interações sociais positivas, oportunizando, quando viável, que também se integrem com as pessoas dos locais visitados.

Indiscutivelmente a tendência de crescimento da população idosa oportunizará, desde que respeitadas suas sutilezas, o desenvolvimento do turismo para terceira idade:

- ampliando as possibilidades de negócios para as agências de viagem, para os transportadores turísticos, para a rede hoteleira e de alimentação, enfim, para os diferentes segmentos da economia impactados pelo turismo – no Brasil, são em número cinquenta e dois, de acordo com matriz insumo-produto estabelecida pelo IBGE – e, em consequência, gerando empregos, tanto para a mão-de-obra mais qualificada, em áreas que se utilizam de alta tecnologia, especialmente transportes e comunicação, como para as de menos qualificação (Carvalho, 2000);
- propiciando condições para que o tempo do idoso seja preenchido em atividades agradáveis e nas quais sejam utilizadas suas aptidões, contribuindo, desta maneira, para a melhoria de sua saúde mental e física.

Ainda, pela importância de que se revestem para o estabelecimento de ações relativas a esse segmento, não podem deixar de ser ressaltadas as seguintes considerações formuladas na Carta de Recife sobre Turismo para Terceira Idade, adotada por aclamação no encerramento da *International Conference on Senior Tourism* (1996):

- o turismo para a terceira idade tem de ser considerado como parte integrante dos grandes movimentos turísticos e não como um grupo segregado, já que compartilha as mesmas redes e estabelecimentos que os outros usuários e consumidores;

- if encouraged, they develop their self-esteem, interpreting old age as another phase of experience, which generates active and participative behaviour;
- they present psychosomatic changes inherent to the ageing process itself;
- the interest in activities offered should be spontaneous and not imposed just because "we believe its best for them";
- as far as possible, they should be given the opportunity to participate in the choosing and organization of itineraries, the time set aside for activities should also be determined by them since, after all, they have lived their lives by timetables and set times and now have every right to decide how to use their free time;
- the activities should promote positive social interaction, providing the opportunity, wherever possible, to include people from the places visited.

Without question, the population growth of the elderly will provide opportunities as long as its subtleties are respected, for the development of tourism for third age people:

- widening the opportunities for negotiation between the travel agencies, tourism transport companies, the hotel and catering network and, finally, the different sectors of the economy which are influenced by tourism – which in Brazil are around fifty two, according to the input established by the IBGE – and, as a result, generate employment, for both qualified workers in areas which use high technology, particularly transporters and communication, and the less qualified workers (Carvalho, 2000);
- providing conditions so that the elderly person's time is filled with agreeable activities and in which they use their skills, thereby contributing to the improvement of their mental and physical health.

Still, due to the importance of the considerations related to this sector, we cannot neglect to highlight the following aspects formulated in the *Carta de Recife sobre Turismo para Terceira Idade* (Recife Letter on Tourism for the Third age), which was adopted by acclamation at the close of the *International Conference on Senior Tourism* (1996).

- Tourism for the third age should be considered as an integral part of the overall tourism movement and not as a segregated group, since it shares the same networks and establishments as other users and consumers;

- em razão de sua natureza ser tão peculiar, requer a adoção de estratégias de *marketing* criativas e adequadas, desenvolvendo produtos turísticos capazes de satisfazer as necessidades e características dos vários segmentos;
- a importância do turismo para a terceira idade está no fato de que mais que um mercado especial, o mesmo pode ser considerado como uma prefiguração do futuro turismo de massas.

Deste estudo preliminar restaram confirmadas a complexidade do turismo para a terceira idade e a necessidade, especialmente no Brasil, do desenvolvimento de pesquisas específicas sobre características e comportamentos das pessoas que compõem esse grupo populacional, pois somente através de um aprofundado conhecimento das mesmas é que poderão ser concebidos produtos turísticos que atendam suas necessidades e expectativas e, portanto, passíveis de aceitação nesse promissor segmento de mercado.

- due to its peculiar nature, it requires the adoption of creative and suitable marketing strategies, developing tourism products that can satisfy the needs and characteristics of various sectors;
- the importance of tourism for the third age is in fact more than a special market. It can be considered as a precursor of future mass tourism.

This preliminary study confirms the complexity of tourism for the third age and the need, particularly in Brazil, to develop specific research on the characteristics and behaviour of people who make up this group of the population, since it is only by a deeper knowledge of them that tourism products can be designed to meet their needs and expectations and are therefore worthy of acceptance in this promising market sector.

Quadro 1. Caribe, América Central e América do Sul – 1999 e 2050: pessoas com 60 anos ou mais de idade (quantidade e percentual em relação à população total) e percentual das pessoas com 80 anos ou mais sobre a população com 60 anos ou mais.

Table 1. The Caribbean, Central America and South America – 1999 and 2050: people aged 60 years or over (number and percentage in relation to the total population) and percentage of people aged 80 years or over as a percentage of the population aged 60 or over.

Regiões <i>Regions</i>	Pessoas com 60 anos ou mais (em milhares) <i>People aged 60 years or over (in thousands)</i>		Pessoas com 60 anos ou mais / sobre população total (em %) <i>People aged 60 years or over as a percentage of the total population</i>		Pessoas com 80 anos ou mais / população com 60 anos ou mais (em %) <i>People aged 80 years or over as a percentage of the population aged 60 or over</i>	
	1999	2050	1999	2050	1999	2050
Caribe <i>Caribbean</i>	3 662	12 580	10	24	14	31
América Central <i>Central America</i>	8 715	48 853	7	22	11	18
América do Sul <i>South America</i>	27 660	119 189	8	22	11	18
Total	40 037	180 622	8	22	11	18

Fonte / Source: UNITED NATIONS. Population Division. Department of Economic and Social Affairs, 1999.

Quadro 2. Brasil – 1872 a 1991: população, taxas médias de crescimento anual e distribuição etária.
Table 2. Brazil - from 1872 to 1991: population, average annual growth rates and age distribution.

Datas dos Recenseamentos Gerais <i>General Census Data</i>	População Residente (em milhares) <i>Resident Population (in thousands)</i>	Taxa Média de Crescimento Anual (%) <i>Average Annual Growth Rate (%)</i>	Distribuição Etária (%) <i>Age Distribution (%)</i>		
			0 - 14 anos <i>0 - 14 years</i>	15 - 59 anos <i>15 - 59 years</i>	60 anos ou mais <i>60 years or over</i>
01/08/1872	9 930	-	-	-	-
31/12/1890	14 333	2,01	-	-	-
31/12/1900	17 438	1,98	44,4	52,3	3,3
01/09/1920	30 635	2,91	42,8	53,2	4,0
01/09/1940	41 165	1,49	42,5	53,4	4,1
01/07/1950	51 941	2,39	41,9	53,9	4,2
01/09/1960	70 070	2,99	42,7	52,6	4,7
01/09/1970	93 139	2,89	42,1	52,8	5,1
01/09/1980	119 002	2,48	38,2	55,7	6,1
01/09/1991	147 053	1,93	34,7	57,9	7,4

Fonte / Source: PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. Epidemiologia do envelhecimento. In: Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 1999.

Quadro 3. Brasil, Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul e Região Metropolitana de Porto Alegre – 1998: quantidade e percentual de pessoas com 60 anos ou mais de idade em relação à população total.

Table 3. Brazil, South Region, State of Rio Grande do Sul and Metropolitan Region of Porto Alegre - 1998: quantity and percentage of people aged 60 years or over in relation to the total population.

Especificação <i>Specialization</i>	População Total <i>Total Population</i>	Pessoas com 60 anos ou mais de idade <i>People aged 60 years or over</i>				
		Total	Grupos de idade (%) <i>Age Groups (%)</i>			
			Total	60 - 69	70 - 79	80 e mais <i>80 and over</i>
Brasil (1) <i>Brazil (1)</i>	158 232 252	13 914 371	8,8	5,1	2,6	1,1
Região Sul (2) <i>South Region (2)</i>	24 223 412	2 175 769	9,0	5,2	2,9	0,9
Rio Grande do Sul	9 891 857	998 980	10,1	5,7	3,2	1,2
Região Metropolitana de Porto Alegre <i>Metropolitan Region of Porto Alegre</i>	3 329 312	311 016	9,3	5,4	2,9	1,0

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(2) Composta pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

(1) Excludes the rural population of Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(2) Comprising the states of Paraná, Santa Catarina and Rio Grande do Sul.

Fonte / Source: Síntese de Indicadores sociais 1999. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

Quadro 4. Estágios de transição demográfica.

Table 4. States in Demographic Transition

Estágios <i>Stages</i>	Fecundidade <i>Birth Rate</i>	Mortalidade <i>Death Rate</i>	Característica da População <i>Population Characteristics</i>
1.	Alta <i>High</i>	Alta <i>High</i>	Grande percentual de jovens <i>High percentage of young people</i>
2.	Alta <i>High</i>	Sofre redução <i>Has suffered reduction</i>	Aumenta o percentual de jovens <i>Percentage of young people has increased</i>
3.	Sofre redução <i>Has suffered reduction</i>	Continua a cair <i>Continues to fall</i>	Aumenta o percentual de adultos jovens e progressivamente de idosos <i>Increase in percentage of young adults and progressively elderly</i>
4.	Continua a cair <i>Continues to fall</i>	Continua a cair em todos os grupos etários <i>Continues to fall in all age groups</i>	Aumento contínuo de idosos <i>Continuing increase in number of elderly</i>

Fonte: Adaptação da Carta de Porto Alegre sobre Nutrição e Envelhecimento. Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS, 1999.

Source: Adaptation of Carta de Porto Alegre sobre Nutrição e Envelhecimento. Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS, 1999.

Quadro 5. Brasil e Região Sul – 1998: esperança de vida ao nascer, por sexo, taxa de fecundidade total e taxa de mortalidade.

Table 5. Brazil and South Region – 1998: life expectancy at birth by sex, total birth rate and death rate.

Especificação <i>Specifications</i>	Esperança de vida ao nascer <i>Life expectancy at birth</i>			Taxa de fecundidade total <i>Total birth rate</i>	Taxa de mortalidade <i>Death rate</i>
	Total	Homens <i>Men</i>	Mulheres <i>Women</i>		
Brasil <i>Brazil</i>	68,1	64,3	72,1	2,4	7,0%
Região Sul (1) <i>South Region (1)</i>	70,6	66,9	74,5	2,2	6,4%

(1) Composta pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

(1) Comprising the states of Paraná, Santa Catarina and Rio Grande do Sul.

Fonte / Source: Síntese de Indicadores sociais 1999. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALDEKRAMAS, Helerson de Almeida. Aspectos determinantes da oferta turística para o desenvolvimento do turismo rural. **Turismo Visão e Ação**. Itajaí, v. 1, n. 2, p. 71-77, 1999.
- BALDESSIN, Anísio. O idoso: viver e morrer com dignidade. In: PAPAÍLIO NETTO, Matheus (Coord.). **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1999.
- BECKER, Gary S. Longevidade, a maior contribuição do século. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 07.02.2000.
- BRASIL**. Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.
- _____. Decreto nº 1.948, de 03 de julho de 1996. Regulamenta a Lei 8.842/94 e dá outras providências.
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anuário estatístico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais 1998**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais 1999**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.
- _____. Instituto Brasileiro de Turismo. **Programa clube da melhor idade**. Brasília: Embratur. [online] Disponível em <<http://www.embratur.gov.br/embratur/clube.htm>> Acessado em 06 set. 1999.
- CARVALHO, Caio Luiz de. **Turismo, uma arma poderosa para incrementar o crescimento**. Brasília: Embratur. [online] Disponível em <<http://200.236.105.123/embnova/destaque/artigo.htm>> Acessado em 05 maio 2000.
- COSTA, Elisabeth Maria Sene. **Gerontodrama: a velhice em cena: estudos clínicos e psicodramáticos sobre o envelhecimento e a terceira idade**. São Paulo: Agora, 1998.
- CÚRIA FILHO, Jorge. Vida saudável leva à longevidade. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 10 maio 1999. [online] Disponível em <<http://www.epovo.net/jornal%104%22/html/09vidasa.htm>> Acessado em 19 jul. 1999.
- DEBERT, Ghita Grin. O idoso brasileiro numa visão antropológica: passado, presente e futuro. **I Congresso brasileiro de gerontologia social**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 1998.
- DIOGO, Maria José D'Elboux. Consulta de enfermagem em gerontologia. In: PAPAÍLIO NETTO, Matheus (Coord.). **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1999.
- DUMAZEDDER, Joffrê. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- FERRARI, Maria Auxiliadora Cursino. Lazer e ocupação do tempo livre na terceira idade. In: PAPAÍLIO NETTO, Matheus (Coord.). **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1999.
- FILIPETTO, Márcia Cristina. **Os velhos que são as estatísticas vêm**. São Paulo. [online] Disponível em <<http://www.maturidade.com.br/estati.htm>> Acessado em 01 abr. 2000.
- FRUTUOSO, Dina. **3ª idade com qualidade de vida**. 2. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.
- GÄELZER, Lenca. **Lazer: benção ou maldição**. Porto Alegre: Salina, 1979.
- GATTO, Izilda de Barros. Aspectos psicológicos do envelhecimento. In: PAPAÍLIO NETTO, Matheus (Coord.). **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1999.
- HANDSZUILL, Henrik. Quality in senior tourism. In: **Second International Conference on Senior Tourism**. Proceedings-selected material. Madrid: WTO, 1997.
- INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **Carta de Porto Alegre sobre nutrição e envelhecimento**. Porto Alegre: PUCRS, 1999. [online] Disponível em <<http://www.pucrs.br/igg>> Acessado em 18 nov. 1999.
- INTERNATIONAL CONFERENCE ON SENIOR TOURISM (2. 1996: Recife/Olinda) **Proceedings-selected materials**. Madrid: World Tourism Organization, 1997.
- JENKINS, Robert N. Older, wiser and ready to go. **St. Petersburg Times**, 19 out. 1997. [online] Disponível em <http://sptimes.com/Travel97/10198/Older_Wiser_and_Ready.html> Acessado em 19 jul. 2000.
- KALACHE Alexandre. **Brasil muda sua cara e envelhece rapidamente**. São Paulo, 1998. [online] Disponível em <www.maturidade.com.br> Acessado em 05 abr. 2000.
- LORDA, C. Raul; SANCHEZ, Carmem Delia. **Recreação na terceira idade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- MAGALHÃES, Dircceu Nogueira. **Invenção social da velhice**. Rio de Janeiro: Papagaio, 1989.
- MATURIDADE. **A nova sociedade de consumo**. São Paulo, n. 43, 2000. [online] Disponível em <<http://www2.uol.com.br/maturidade/m43com2.htm>> Acessado em 06 jun. 2000.
- _____. **Terceira idade merece atenção**. São Paulo. [online] Disponível em <<http://www.maturidade.com.br/>> Acessado em 08 set. 1999.

- MORENO, José Hernández. El turismo y la animación deportiva para las personas mayores. In: **Second International Conference on Senior Tourism**, Proceedings-selected material. Madrid: WTO, 1997.
- PALMA, Lúcia T. S. A terceira idade e o relacionamento entre gerações. In: **XVII Congresso Brasileiro de Análise Transacional**. Porto Alegre: UNAI, 1999.
- PAPALÉO NETTO, Matheus; PONTE, José Ribeiro da. Envelhecimento: desafio na transição do século. In: PAPALÉO NETTO, Matheus (Coord.). **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1999.
- PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. Epidemiologia do Envelhecimento. In: PAPALÉO NETTO, Matheus (Coord.). **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1999.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado do Turismo. **Clube da Melhor Idade**. [online] Disponível em <http://turismo.rs.gov.br/html/l_e_dir.htm> Acessado em 1 jul. 2000.
- RODRIGUES, Nara Costa. A terceira idade e o relacionamento entre gerações. In: **XVII Congresso Brasileiro de Análise Transacional**. Porto Alegre: UNAI, 1999.
- RUSCHMANN, Doris van Meene; HERRI, Cássia (Orgs.). Glossário do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria - Mestrado. **Turismo Visão e Ação**, Itajaí, ano 2, n. 4, p. 17, 2000.
- SALGADO, Marcelo A. **Velhice, uma nova questão social**. 2. ed. São Paulo: Biblioteca Científica do SESC, 1982.
- SANTOS, Geraldine Alves. **Planejamento de vida, ansiedade e tensões psíquicas nas pessoas da terceira idade**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1996.
- SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Turismo Senior. **Boletim do Centro de Referência do Envelhecimento**, Porto Alegre, ano II, n. 04, 1992. [online] Disponível em <<http://www.gerontologia.com.br>> Acessado em 19 jul. 2000.
- SILVESTRE, Jorge. País do futuro fecha os olhos para os idosos. **Correio Braziliense**, Brasília, 21 set. 1997.
- UNITED NATIONS. Population Division. Department of Economics and Social Affairs. **Population Ageing 1999**. [online] Disponível em <<http://www.undp.org/popin/wditrends/a99/a99plac.txt>> Acessado em 28 fev. 2000.
- VEIT, Carlos Alberto. **A terceira idade e o sentido da vida**. Monografia. Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1992.
- VERAS, Renato P. Atenção preventiva ao idoso: uma abordagem de saúde coletiva. In: PAPALÉO NETTO, Matheus (Coord.). **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1999.
- VIANI, Annette. Travel health: a senior overview. In: **Second International Conference on Senior Tourism**, Proceedings-selected material. Madrid: WTO, 1997.
- VIOLA, Janice de Oliveira Castilhos. **Terceira idade: tendência atualizante e sentido de vida**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1997.
- WTO - WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Aprobación del código ético mundial para el turismo**. Chile, 1999. [online] Disponível em <http://world-tourism.org/presrel/code_R.htm> Acessado em 06 abr. 2000.